



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPQ  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

# PERCEPÇÕES A RESPEITO DA ADOÇÃO DO ENSINO EMERGENCIAL REMOTO EM UM CURSO DE TECNOLOGIA

V. J. Sousa<sup>1\*</sup>; A. M. G. Gomes<sup>1</sup>; L. F. Gonzaga<sup>1</sup>; R. A. Moura<sup>1</sup>

1 Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos - Professor Jessen Vidal  
Av. Cesare Mansueto Giulio Lattes, 1350 - Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP,  
CEP.: 12247-014, Brasil.  
Telefone: (12) 3905-2423

\* jsvalter2002@yahoo.com.br

**RESUMO:** A pandemia do Coronavírus trouxe o desafio da implementação do ensino não presencial para instituições de ensino do mundo inteiro. Dentre as estratégias adotadas para superação do problema, pode-se destacar o Ensino Remoto Emergencial. Entretanto, a adoção dessa solução pressupõe ações preparatórias por parte das instituições de ensino, bem como treinamento de alunos e professores. Este trabalho tem como principal objetivo analisar as principais ações adotadas por uma instituição de ensino superior de tecnologia e as dificuldades encontradas em sua implementação sob a ótica de professores e alunos. Para atingir o objetivo proposto, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratório descritiva, por meio de um estudo de caso. Como resultado pode-se identificar as principais percepções dos envolvidos na instituição estudada a respeito da implantação do Ensino Remoto Emergencial. Conclui-se, portanto, que apesar do contexto de adoção das medidas, o uso das tecnologias digitais antecipou uma realidade que se avizinhava.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto Emergencial; Tecnologias Digitais; Ensino Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The Coronavirus pandemic brought the challenge of implementing non-face-to-face teaching to educational institutions worldwide. Among the strategies adopted to overcome the problem, we can highlight the emergency Remote Learning. However, the adoption of this solution presupposes preparatory actions by the educational institutions, as well as training for students and teachers. The main objective of this work is to analyze the main actions adopted by a higher education institution of technology and the difficulties encountered in its implementation from the point of view of teachers and students. To reach the proposed objective, we chose to carry out descriptive exploratory research, by means of a case study. As a result, it is possible to identify the main perceptions of those involved in the studied institution regarding the implementation of Remote Emergency Education. Therefore, it is concluded that despite the context of adoption of the measures, the use of digital technologies anticipated a reality that was to come.

**KEYWORDS:** Emergency Remote Learning; Digital Technologies; Teaching Learning.



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPQ  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem tem sido afetado de forma bastante intensa pela evolução das tecnologias. Entretanto, o advento da pandemia da covid 19, estabeleceu uma emergência na adoção de ferramentas e estratégias digitais que não estavam previstas até então. A suspensão das atividades presenciais impôs um grande desafio para alunos e professores que é a realidade *online*.

O ensino remoto de emergência (ERE) foi adotado na maioria das instituições de ensino indicados, inclusive, por órgãos reguladores nacionais. Essa modalidade de ensino é diferente do Ensino a Distância, pois o EaD se utiliza de recursos especiais e uma equipe multifuncional treinada especialmente para oferecer os conteúdos e atividades pedagógicas. Já no caso do ensino remoto emergencial tem-se como principal oferecer acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam ministrados presencialmente.

Alguns problemas enfrentados pelas instituições de ensino, na adoção do ensino remoto de emergência, foram detectados já nos primeiros movimentos para implementação dessa estratégia. Professores com formação deficitária e questões relacionadas a infraestrutura tecnológica foram alguns dos problemas encontrados (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Os principais atores envolvidos nesse processo, alunos e professores, tiveram que lidar com as mudanças drásticas em suas rotinas de ensino aprendizagem. Professores tiveram que adaptar seus conteúdos criados para o ensino presencial, para o ensino remoto, sem que estivessem preparados para isso, sob o ponto de vista de conhecimento da tecnologia da informação e comunicação. Já os alunos tinham problemas como falta de equipamento e transformar a residência em uma sala de aula, dentre outros.

No caso dos alunos de instituições públicas de ensino tecnológico, esses problemas podem tornar-se mais evidente em virtude de sua faixa de renda.

Considerando-se esse cenário, este trabalho teve como principal objetivo analisar as principais ações adotadas por uma instituição de ensino superior de tecnologia e as dificuldades encontradas em sua implementação sob a ótica de professores e alunos. Para consecução do objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa exploratório descritiva, por meio de um estudo de caso em uma instituição de ensino superior de tecnologia.

A organização do artigo trás além dessa breve introdução, um referencial teórico para dar suporte as análises e discussões propostos. Posteriormente são apresentados os procedimentos metodológicos, o desenvolvimento da pesquisa, suas análises e discussão e, finalmente, as considerações finais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse item serão apresentados alguns conceitos e definições relativos aos assuntos que serão discutidos na análise do estudo de caso, sob o ponto de vista de autores e especialistas da área.



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPS  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

## 2.1 Ensino Tecnológico

A competitividade entre o mercado de trabalho sempre esteve presente nos jovens recém-formados no ensino médio. E a busca por uma formação superior tem sido primordial para o seu desenvolvimento diante das diversas oportunidades presentes em nosso cotidiano.

Uma forma de aprendizado estratégico, é a formação por meios de cursos de ensino superior tecnológicos. Nessas formações é possível atingir a graduação entre 2 a 3 anos, de acordo com a grade curricular de cada curso, além dos conhecimentos tecnológicos, contextos científicos e pesquisas que geram especializações práticas entre os alunos.

O ensino tecnológico apesar de sua eficiência educacional, ainda gera dúvidas no quesito associado às formações de bacharelado e licenciatura. No Brasil, o uso dessa formação é quase nulo em comparação a outros países, como Irlanda, Finlândia e Coreia do Sul, que tem maiores quantidades de formandos nessa modalidade de ensino. Muitos acreditam que as formações tecnológicas não são consideradas como ensino superior. (STEINER, 2006).

Segundo Patini (2012) o corpo docente dessas instituições, tem como princípios educar seus alunos para conhecimentos técnicos, tais como, fundamentos científicos e conhecimentos de valores e éticas. A autora cita que:

Dentre as metáforas recorrentes, destacam-se aquelas que sugerem o professor como modelo de comportamento, como transmissor de conhecimentos, como técnico, como executor de rotinas, como planejador ou como sujeito que toma decisões ou resolve problemas. (PATINI, 2012, p. 42 ).

Como já mencionado, ainda existe certo receio na formação superior tecnológica no Brasil, mas vale ressaltar que esse método de ensino tem como foco principal o aprendizado técnico, ou seja, prepara o aluno para atividades práticas da área de atuação escolhida, com aulas voltadas ao cotidiano no mercado de trabalho. Pode-se diferenciar do ensino de licenciatura comum, que tem mais conteúdo teórico apresentado, o que abrange seu prazo de duração maior. (PATINI, 2012)

Entretanto, há que se ressaltar que apesar do fraco desempenho do ensino superior tecnológico no Brasil, conforme Oshiro (2019), houve um crescimento no número de matriculados no ensino superior entre os anos de 2009 e 2016 (71,3% para a formação de bacharéis, 53,4% de licenciados e 91,0% de tecnólogos). Esses números dão um indicativo positivo para o entendimento de que os cursos de tecnologia são de extrema importância para o desenvolvimento do país.

Os cursos de tecnologia ganharam um estigma de curso com qualificação inferior aos cursos existentes (bacharelado e licenciatura), sendo que atualmente ainda lutam para obtenção de maior consolidação e reconhecimento do mercado de trabalho.

## 2.2 Ensino Remoto Emergencial

Segundo a fonte digital Schueler (2021), a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua pandemia a generalização mundial de uma doença, quando espalhado o surto por diversos continentes e transmissão de pessoa para pessoa.

O primeiro caso registrado e confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, na região de São Paulo. O paciente de 61 anos, recém-chegado da Itália, foi hospitalizado no hospital Albert



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPS  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Einstein apresentando alguns dos sintomas do vírus originado da China. (CARDOSO; SILVA; ZONA, 2020). Segundo divulgação do Ministério da Saúde (2020) os sintomas mais comuns presente nos pacientes infectadas pelo vírus são: coriza, febre, tosse e dificuldades para respirar. Sua transmissão decorre pelo contato próximo ao infectado, podendo ser transmitido pelo ar ou toque em objetos infectados.

Realizados estudos em pacientes contaminados pelo vírus, foi identificado que alguns pacientes apresentavam características de maior nível de contaminação, sendo intitulado como grupos de risco. Os estudos mostraram que pacientes que apresentava doenças preexistentes tinha o estado de saúde mais grave, decorrendo de internações de maiores prazo ou até mesmo vindo a óbito.

Medidas de isolamento social foram adotadas para reduzir a contaminação do vírus em todo o mundo. Em 21 de março de 2020 foi decretado pelo governador do estado de São Paulo quarentena em todas as cidades, onde somente estabelecimentos considerados serviços essenciais como farmácias e mercados puderam continuar com o funcionamento normal. (CARDOSO; SILVA; ZONA, 2020).

Mediante tantas mudanças no cotidiano social, foram necessárias que todos os setores se adaptassem as novas formas de vivência. Sendo uma delas as instituições de ensino que tiveram grande impacto com o novo cenário, já que suas atividades presenciais foram suspensas e adaptadas por atividades remotas. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Essa estratégia foi adquirida como forma de evitar que o ano letivo dos estudantes fosse prejudicado, devido o cenário pandêmico.

Como já dito, o Ensino Remoto Emergencial, termo utilizado por Hodges et al. (2020), tornou-se uma tratativa temporária na qual apresentou recursos para aulas presenciais por meios digitais, adotado por diversas instituições de ensino de todo o país, exercendo que alunos e professores realocassem suas atividades metodológicas e práticas para o âmbito virtual, desenvolvendo-as em aulas online (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Nesse período houve grande concentração do corpo docente nas instituições para remodelar e reorganizar as novas estratégias adotadas. (AMARAL; POLYDORO, 2020).

Nesse período, algumas dificuldades foram encontradas nessa adequação, tanto para os professores, como para os alunos. Segundo Castioni et al. (2021), estudantes com maiores dificuldades ao recurso do ensino remoto são aqueles que se encontram em condições de falta de acesso a internet em suas residências. Já para o corpo docente, os maiores desafios encontrados foram se readequar as tecnologias apresentadas e a remanejar suas aulas de forma prática em curto espaço de tempo. (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Valente et al. (2020) destaca que os desafios enfrentados pelo corpo docentes, foram em relação ao suporte tecnológico dos sistemas utilizados e as padronizações dos procedimentos realizados. A autora enfatiza que

Fomos jogados numa realidade inesperada, embora a humanidade já venha se deparando com transformações tecnológicas que impõe a todos nós, homens e mulheres, a tarefa de estarmos acompanhando essas mudanças, sob a pena de ficarmos ultrapassados no tempo e nos enquadrarmos no perfil de “analfabetos digitais”. (VALENTE *et al.*, 2020, p. 6).

Sabe-se que os desafios apresentados no período de adequação se estenderão no período pós-pandemia, já que pesquisas mostram que o mercado de trabalho estará em alta e necessitará de novos formandos com qualidade de ensino disponível. Embora toda a dificuldade apresentada na



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPS  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

implementação do Ensino Remoto Emergencial, pode-se ter como benefício essa experiência para uso futuro, mesmo nas atividades presenciais. (VALENTE *et al.*, 2020).

### 3. METODOLOGIA

Para que fosse possível atingir os objetivos propostos nesse trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo, por meio de um estudo de caso.

Conforme Raupp e Beuren (2006), uma pesquisa exploratória é indicada quando o assunto abordado não possui muito conhecimento. Busca-se, portanto, um conhecimento mais aprofundado a respeito da temática. Gil (2017) corrobora esta definição quando diz que uma pesquisa exploratória é executada no sentido de propiciar uma visão abrangente a respeito de determinado fenômeno.

Já a pesquisa descritiva é, de acordo com Andrade (2002), um tipo de pesquisa que se preocupa em observar os fatos, registrá-los, classificá-los e interpretá-los sem que haja qualquer tipo de interferência. Gil (2017) afirma que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever determinada população, estabelecendo relações entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos procedeu-se a um estudo de caso que, conforme Yin (2002) permite a realização da pesquisa preservando-se as características significativas do evento real.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e para a análise dos dados utilizou-se da técnica de análise de conteúdo.

Foram entrevistados cinco alunos e cinco professores dos cursos de tecnologia da Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos. Para melhor entendimento classificar-se-á os professores como P1 a P5, e os alunos como A1 a A5.

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para consecução dos objetivos propostos pela pesquisa procedeu-se a entrevistas semiestruturadas com professores e alunos de uma faculdade pública de tecnologia situada na cidade de São José dos Campos. Esta instituição tem como mantenedora um órgão do governo do Estado que administra outras 74 unidades em todo estado.

A instituição de ensino analisada adotou o ensino remoto a partir de abril de 2020, apesar de as aulas presenciais terem sido suspensas a partir de março de 2020. Nesse período de um mês a instituição mantenedora buscou se capacitar e, também, capacitar todas as 74 faculdades do grupo.

Esta pesquisa pretendeu abranger apenas a unidade de São José dos Campos.

Os professores entrevistados podem ser divididos em dois grupos sob o ponto de vista da idade: P1, P2, P3 com idade superior a 60 anos e P4 e P5 com idade entre 30 e 35.

As diferenças entre de idade foi proposital para que se pudesse verificar se haveria algum conflito de opiniões considerando-se as diferentes gerações (Baby boomers e geração y), entretanto as opiniões foram bastante aproximadas.

Todos os professores entrevistados tiveram suas primeiras experiências com o ensino remoto emergencial a partir do evento da covid 19.



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPS  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Alguns professores relatam que em algum grau já tinham tido contato com algumas formas de tecnologia da informação e digitalização do ensino, entretanto, de forma bastante supérflua. Pode-se perceber isso na fala do professor 4, a seguir.

“Eu já havia experimentado algumas ferramentas como o Teams, o GIT, e algumas outras que os alunos, mas não era uma experiência totalmente remota. Confesso que isso facilitou bastante esse novo modelo de ensino.” P4

Essa vivência com as novas tecnologias digitais por parte de alguns professores pode ser explicada por dois fatores: faixa etária e tipo do curso em que ministra as aulas.

O professor P4, por exemplo, além de ter 32 anos, é professor do curso de tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas. Os professores da área técnica dos cursos de informática, de forma geral, conseguem se adaptar melhor as ferramentas utilizadas no ensino remoto emergencial.

Entretanto, professores que possuem mais tempo na atividade de docência (mais de 20 anos) e não são pertencentes as áreas técnicas das tecnologias da informação. Isso pode ser percebido na fala do professor 2.

“Para ser sincero com você, não conhecia nenhuma dessas ferramentas que estamos utilizando atualmente. Caso nosso mantenedor não tivesse realizado todos esses treinamentos e criado todos esses tutoriais para serem consultados a qualquer instante, te digo que acho que não conseguiria ter acompanhado essa mudança. E ainda para contribuir precisei trocar meu computador porque o meu estava ficando obsoleto e eu não me sentia seguro em dar aulas com ele.” P2

Essa fala do professor 2 acrescenta mais um problema para adoção do ERE representado pela falta de equipamentos adequados e apropriados para que as aulas viabilizadas, sob o ponto de vista de conexão. Ou seja, uma infraestrutura adequada envolve além do computador (desktop ou laptop) uma rede de acesso que proporcionasse um mínimo de segurança aos professores.

Nesse sentido a mantenedora ofertou um chip para acesso a internet aos professores que desejarem.

Conforme relatado, alguns tiveram que aprender a elaborar filmes de experimentos ou demonstração de modelos matemáticos, pois a utilização de slides de *power point* não propiciava um entendimento necessário.

Dentre os professores entrevistados existem divergências com relação a eficácia dos treinamentos ministrados para utilização da ferramenta adotada pela instituição (Teams).

“Apesar do esforço da Faculdade demorei muito para entender como criar as tarefas e as provas da maneira correta. A ferramenta é bastante eficiente, mas é muito complicado para aprender tudo em pouco tempo. Acho que a qualidade das minhas aulas diminuiu e, em contrapartida tive que gastar mais tempo na adequação do material de aula existente” P1



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPS  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Dentre os professores entrevistados existem divergências com relação a eficácia dos treinamentos ministrados para utilização da ferramenta adotada pela instituição (Teams). Enquanto alguns julgam que as ações tomadas foram suficientes para atender as mudanças impostas pela pandemia da covid 19, outros afirmam que o tempo é muito curto para que os treinamentos realizados consigam atingir os objetivos desejados.

Um ponto positivo, na visão dos professores entrevistados, diz respeito a disponibilidade de espaço específica para ministrar as aulas em casa. Por unanimidade os professores afirmaram ter conseguido se adaptarem a atividade de docência dentro do ambiente do lar.

A relação dos professores com os alunos, também, foi um ponto em que todos reclamaram. A dificuldade na participação das aulas tornou-se um problema comum em praticamente todos os cursos e disciplinas.

Alguns professores, usam a criatividade para elaborar formas de ensino-aprendizagem que considere uma maior participação do aluno, de forma a não tornar a aula excessivamente expositiva. Outros criam aulas no youtube e que podem ser visualizadas pelos alunos de forma assíncrona, ou seja, quando tiveram disponibilidade de tempo.

Nesse ponto pode-se introduzir na discussão as entrevistas com os alunos, já que existe uma reclamação por parte destes, no sentido de que algumas aulas se tornam excessivamente monótonas.

Nas entrevistas com os alunos pode-se identificar algumas críticas relacionadas a falta de dinamicidade nas aulas leva a uma falta de atenção e dificultar a foco nos conteúdos ministrados.

A fala dos alunos, a seguir, demonstra um pouco essa visão.

“Olha só, alguns professores pegaram os slides que davam aula presencialmente e estão transmitindo isso via Teams, ou seja, está ministrando aquela aula presencial no virtual. Aí somente ele fala e agente finge que assiste aula e depois eu assisto quando tiver dúvida.”  
A3

“o problema das aulas virtuais é que quando necessitamos de alguma explicação para algum problema não temos o professor e nem os colegas para nos ajudar” A 2

Voltando nossa atenção para os alunos tem-se então que entre os diversos problemas enfrentados pelos alunos são: falta de equipamento adequado para se conectarem as aulas, falta de privacidade dentro de suas casas para poderem assistirem as aulas e poderem se concentrar no que estão fazendo, problemas com a conexão de acesso, mudança de horário de trabalho, alunos que acompanham as aulas via celular e não tem todas as funcionalidades necessárias, dentre outros problemas citados.

Entretanto, quando foram perguntados a respeito do desejo de voltarem as aulas presenciais, existem, também, uma série de problemas apontados pelos respondentes e que provoca certa resistência a modalidade presencial.

Dentre as dificuldades apresentadas pode-se citar: dificuldade de mobilidade em virtude da falta de transporte coletivo, risco de assalto em função da localização da instituição, excesso de tarefas por parte dos professores, falta de contato físico, dentre outros.

A Figura 1 apresenta alguns tópicos que representam a percepção de professores e alunos da instituição analisada, a respeito da utilização do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia.

	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ganho de tempo com família</li><li>• Economia de combustível</li><li>• Aprendizado de Nova Tecnologia</li><li>• Maior liberdade de criação de conteúdo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conforto e segurança</li><li>• Rever conteúdos gravados</li><li>• Economia de transporte</li><li>• Flexibilidade para acompanhar as aulas</li><li>• Menor risco físico (assalto)</li></ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de treinamento adequado</li><li>• Falta de infraestrutura</li><li>• Perda de percepção de participação do aluno</li><li>• Dificuldade na criação de conteúdo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Excesso de Tarefas</li><li>• Falta de convívio com colegas</li><li>• Dificuldade de concentração</li></ul>

Figura 1: Percepções a respeito do ERE – Professores e Alunos - Fonte: Autores

Com base nos resultados apresentados na pesquisa pode-se afirmar que existem argumentos que sustentam que a utilização do ensino remoto emergencial, durante o período, de pandemia terá um saldo positivo apesar de alguns inconvenientes apontados por professores e alunos entrevistados.

É de se esperar uma certa resistência para a inovação em qualquer setor, a área da educação é especialmente resistente a determinadas mudanças. Entretanto, pode-se deduzir que a pandemia antecipou a inserção de novas tecnologias no ensino.

Apesar disso existem barreiras a serem superadas como questões relacionadas a infraestrutura da instituição, corpo docente e alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo a identificação da percepção de professores e alunos de uma instituição de ensino superior de tecnologia, a respeito da introdução do ensino remoto emergencial como alternativa para a impossibilidade do ensino presencial em virtude da pandemia da covid 19.,

Entende-se que o objetivo foi atingido, sendo que as percepções encontradas neste trabalho podem servir de guia para a instituição analisada, no sentido de buscar melhorias neste processo alcançando assim maior eficiência e eficácia.





ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPQ  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Uma maior identificação da qualificação do corpo docente para utilização das ferramentas da tecnologia da informação e comunicação, pode ajudar no planejamento de um programa de treinamento mais assertivo e que contemple um número maior de docentes.

O corpo docente, também, oferece resistência às mudanças e, portanto, deve analisar quais são suas principais demandas para tornar essas mudanças efetivas.

O ensino remoto emergencial – ERE – ainda desperta inseguranças e desafios bastante significativos. Entretanto, novas formas de ensino aprendizagem com a mediação da tecnologia é uma realidade contra a qual não se pode lutar. Portanto, cabe a todos os atores envolvidos nesse processo trabalharem no sentido de mitigarem as barreiras.

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema, portanto, sugere-se como pesquisas futuras a análise da percepção dos provedores de políticas educacionais públicas a respeito do tema abordado.

## 6. REFERÊNCIAS

AMARAL, E.; POLYDORO, S. **Os Desafios Da Mudança Para O Ensino Remoto Emergencial Na Graduação Na Unicamp – Brasil**. Linha Mestra, n. 41a, p. 52–62, 2020.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. Noções práticas**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARDOSO, B.; SILVA, D. A.; ZONA, F. **a Experiência Na Compra E Na Logística De Entrega No Comércio Eletrônico Durante O Isolamento Social: Uma Pesquisa De Opinião Do Consumidor**. 2020.

CASTIONI, R. et al. **Brazilian federal universities in the Covid-19 pandemic: student internet access and emergency remote Teaching**. Ensaio, v. 29, n. 111, p. 399–419, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Acurácia dos testes diagnósticos registrados para a COVID-19: versão 1** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2020 jun. 1]. 19 p. Disponível em: [https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Acuracia\\_dos\\_testes\\_para\\_COVID\\_19\\_1586558625.pdf](https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Acuracia_dos_testes_para_COVID_19_1586558625.pdf). Acesso em 20 maio 2021.

OLIVEIRA, R. M. DE; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino Remoto Emergencial em Tempos de COVID-19: Formação Docente e Tecnologias Digitais. **Revista. Internacional. de Formação.de Professores (RIFP)**, v. 5, p. 1–18, 2020.

OSHIRO, Claudia Hiromi. **O efeito do ensino tecnológico superior na renda, empregabilidade e alocação no mercado de trabalho em São Paulo**. EASP Fundação Getúlio Vargas, 2019. Tese de Doutorado.



ISSN 2447-5378

Congress of Industrial  
Management and Aeronautical  
Technology

Fatec  
São José dos  
Campos  
Prof. Jessen Vidal

CPS  
Centro  
Paula Souza

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

PATINI, A.C.G. **O trabalho Remoto e o Desafio dos Gestores**. Dissertação de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SCHUELER, PAULO. **O que é uma pandemia**. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 23/09/2021.

STEINER, R. **Minha vida: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia**. São Paulo: Antroposófica, 2006.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente**. [s. l.], v. 3, n. 2017, p. 54–67, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unan.edu.ni/2986/1/5624.pdf>.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.